

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS DE ENSINO NO USO DO CONTO DE FADAS. Caroline Sanchez Massuia (Faculdade de Ciências e Tecnologia Júlio de Mesquita Filho). Formação inicial e continuada de professores para educação básica. Fapesp.

1- INTRODUÇÃO

A presente pesquisa consiste em um recorte da dissertação de mestrado da aluna Caroline S. Massuia, orientado pela Professora Renata Junqueira de Souza, do programa de pós-graduação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – campus de Presidente Prudente.

Neste trabalho pretende-se mostrar um estudo de caso que foi realizado durante a pesquisa, sobre o uso do conto de fadas por uma docente de uma escola municipal da cidade de Presidente Pudente, com o objetivo de verificar se esta docente utilizava o conto de fadas, aproveitando todas as possibilidades do gênero, promovendo discussões e utilizando a estrutura do texto para ensinar aos alunos como produzirem textos.

A docente escolhida leciona aulas para um 5º ano (antiga 4ª série), e foi entrevistada, sobre sua formação e uso que ela faz do gênero conto de fadas, teve algumas aulas de português observadas e recebeu uma formação sobre o uso do conto de fadas, após essa formação a docente teve mais algumas aulas observadas, para verificar se ela modificou sua prática com o uso do gênero em questão.

A escolha do gênero conto de fadas deve-se ao fato destas histórias serem conhecidas pelas crianças e representarem um tipo de texto ideal a ser seguido na produção de textos. Suas narrativas possuem a introdução, o desenvolvimento e a conclusão bem marcados, possibilitando aos alunos construir textos coerentes seguindo este modelo.

Também o conto de fadas possui conteúdos importantes que precisam ser trabalhados com as crianças, como a morte, o abandono, a pobreza e outros. Tais temas fazem parte do imaginário infantil e estão presentes no cotidiano de muitas crianças, por essa razão os contos de fadas são textos que podem ser levado para a sala de aula, promovendo discussões e trabalho com produção de textos.

Acredita-se que a escola representa o ambiente ideal em que a literatura precisa ser apresentada aos estudantes, muitas crianças não têm acesso à literatura em suas casas, por isso na escola é preciso incluir a literatura em todos os momentos. Os contos de fadas já são considerados clássicos da literatura mundial, conhecidos por muitas pessoas no mundo todo, e não podem ser excluídos das salas de aulas, pois possibilitam bons trabalhos com o estudo do texto.

2- OBJETIVOS

- Verificar por meio de entrevistas e observação o uso do conto de fadas por uma docente do ensino fundamental;
- Formar esta docente sobre como utilizar o conto de fadas na produção de textos;
- Realizar novas observações, com o objetivo de verificar se ocorreram mudanças significativas na prática da docente;

3- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa utiliza a metodologia qualitativa, em que o pesquisador “tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados” (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p. 11), dessa forma o pesquisador tem contato direto e prolongado com a situação que está sendo pesquisada, possibilitando vivenciar a realidade estudada e o dia-a-dia escolar.

Para Lüdke e André (1986), a pesquisa qualitativa

envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes. (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p. 13).

No momento da pesquisa bibliográfica, foi realizado o levantamento de material bibliográfico que permitiu um aprofundamento teórico-metodológico sobre conto de fadas e as vantagens de utilizá-lo no Ensino Fundamental, bem como sua importância para o desenvolvimento da criança, atentando para diferentes maneiras de utilizá-lo, melhorando o trabalho com leitura e produção de texto na escola.

A pesquisa realizada é do tipo estudo de caso. Em Educação, há alguns anos esse método é valorizado, principalmente após a Conferência de Cambridge, realizada em 1975 (ANDRÉ, 1984).

A autora enfatiza que a Conferência de Cambridge definiu o estudo de caso como um termo amplo que inclui vários métodos, pretendendo retratar o particular como legítimo em si mesmo e enfatizando o “caso”, que representa um sistema delimitado, podendo ser uma instituição, um currículo, um grupo ou uma pessoa.

Segundo André (1984) o “caso” enfatiza o singular, o particular, e dessa forma o objeto é tratado como único, como uma representação singular da realidade. É preciso generalizar seus resultados e essa generalização “aqui é tratada como processo subjetivo e não como um ato de inferência lógica (ou estatística). O

reconhecimento de semelhanças ou aspectos típicos ocorre no domínio do indivíduo” (p. 52).

A escola pesquisada é uma escola pública municipal da cidade de Presidente Prudente, localizada em um bairro periférico, sendo uma escola média, com aproximadamente 550 alunos de Educação Infantil até 5º ano.

No segundo momento foram realizadas entrevistas com as professoras de primeiro a quinto ano desta escola.

A grande vantagem da entrevista sobre as outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos. Uma entrevista bem-feita pode permitir o tratamento de assuntos de natureza estritamente pessoal e íntima, assim como temas de natureza complexa e de escolhas nitidamente individuais. (LÜDKE & ANDRÉ, 1986, p.34)

A entrevista tinha como objetivo verificar o uso dos contos de fadas pela professora, bem como sua formação acadêmica, focando a formação com leitura e com gênero conto de fadas, suas concepções sobre este tipo de texto e o trabalho realizado em anos anteriores.

Para melhor análise do material a entrevista teve gravação de áudio, com permissão da entrevistada e depois foram integralmente transcritas.

Nesta entrevista havia perguntas sobre a formação da professora, sua concepção da importância da leitura na escola, sobre a importância e sua definição de conto de fadas, sobre o trabalho que realiza com o conto de fadas com a série em que trabalha, sobre algum trabalho realizado no ano anterior (2009) - já que a pesquisa foi realizada no início do ano letivo de 2010 – e como faria um trabalho envolvendo o conto de fadas com a série atual.

Após a entrevista, a professora do quinto ano selecionada, teve suas aulas de português durante um mês. Com as observações das aulas, pretendia-se verificar o trabalho que a docente faz com os contos de fadas, bem como as versões das histórias utilizadas, os exercícios trabalhados, a proposta de produção textual, etc.

É importante evidenciar que a professora observada foi a que aceitou a nossa presença em sua sala de aula durante o trabalho com uma unidade do livro didático adotado pela escola.

As observações foram feitas nas aulas de português e neste momento foram apenas registrados os textos trabalhados e as explicações da professora.

O registro, no estudo de caso, é feito de forma direta e clara, ilustrado com citações, exemplos e descrições, tudo para aproximar o leitor das experiências vivenciadas naquele momento e o objeto é tratado como único “uma representação

singular da realidade que é multidimensional e historicamente situada” (Lüdke e André, 1986, p. 21).

Pôde-se observar o ensino de uma unidade do livro didático adotado por essa escola. Tal unidade didática tinha como título “As histórias e seus mistérios” e apresentou como texto principal o conto de fadas *A Bela e a Fera*. Nesse sentido, observou-se como a professora utilizou o conto de fadas.

No quarto momento da pesquisa, a professora observada recebeu uma formação sobre o conto de fadas, onde foram lidos e discutidos textos escritos pela pesquisadora e pela orientadora. Tais textos tratavam da definição do conto de fadas; da diferenciação do conto de fadas, conto maravilhoso e texto fantástico; dos autores dos contos de fadas – Charles Perrault, Irmãos Grimm e Hans C. Andersen –; estrutura do conto de fadas e por último, gráficos organizadores e trabalho com reescrita dos contos de fadas.

Tal capacitação teve como objetivo principal formar a professora com relação ao trabalho com conto de fadas, caracterizando o gênero e diferenciando-o de outros tipos de textos, além de apresentar alguns autores e suas obras. Trabalhou-se também a estrutura do conto de fadas, e foram entregues à professora algumas atividades práticas para se utilizar em sala de aula.

Além dos textos eram levados livros de contos de fadas, em boas versões, próximas das publicadas pelos três autores estudados, que eram lidas e comparadas com outras versões, muito adaptadas, que transformaram a história, comprometendo a narrativa. Neste momento, o objetivo principal era fazer com que a professora reconhecesse o valor de versões próximas das originais, já que são mais detalhadas e significativas para a criança. Em suma, o curso teve duração de cinco encontros e cada encontro durou aproximadamente duas horas e ocorreram na escola, antes do horário de HTPC.

Por último, no quinto momento, a professora que recebeu o curso planejou uma aula para seus alunos sobre o conto de fadas, com base no mini-curso trabalhado. Estas aulas foram observadas para verificar se com as leituras e a formação ela modificou ou não a sua prática.

Estas aulas foram realizadas em quatro dias, de acordo com os horários e a disponibilidade da professora. Dessa forma, aconteceram no mês de junho, nos dias 16, 18, 23, e 28 e se iniciavam às 7h10, com duração de aproximadamente 1h40. Apenas a última aula, em que foi proposta a produção de textos, teve a duração de 2h20. Nesta etapa, o registro dos textos utilizados e das atividades propostas pela professora também foi feito.

Por fim, o material recolhido (entrevistas, observação, curso e observação da aula após o curso) foi analisado durante diversos estágios da pesquisa seguindo a orientação de Lüdke & André (1986, p. 45) “a análise está presente em vários estágios de investigação, tornando-se mais sistemática e mais formal após o encerramento da coleta de dados”, com base na bibliografia e nos documentos utilizados.

4- RESULTADOS

4.1- Análise da entrevista da docente

A docente observada leciona há 21 anos, tendo como formação inicial o magistério, feito na cidade do Mato Grosso do Sul, e no ano de 2003 concluiu o curso de pedagogia em Presidente Prudente. Em 2004 a docente fez uma especialização de “Transversalidade e pluralidade na educação”, na mesma instituição em que cursou pedagogia.

A formação continuada de professores é muito importante, ela auxilia na atualização do docente em relação à temas mais recentes, e além disso propõe práticas de ensino diferenciadas, como também auxiliam na maneira de tratar alguns problema presentes em sala de aula.

Embora este tipo de formação seja importante, como afirma Lima (2007) referindo-se aos saberes docentes:

O conjunto de saberes, em sentido amplo, engloba conhecimentos habilidades/ou aptidões e atitudes, que fundamentam o ato de ensinar no ambiente escolar, ou seja, significa saberes mobilizados de modo eficiente pelos professores durante a ação em sala de aula. (LIMA, 2007, p. 107)

Lima (2007), baseada em Fusari (1997), ressalta a formação de professores e valoriza cursos feitos fora da escola, em congressos regionais, estaduais e nacionais, onde conhecem pessoas, materiais, autores, obras e trocam experiências, enriquecendo-se pessoalmente e profissionalmente. Além disso, também é importante que o professor frequente livrarias, museus, teatros, shows etc., vivendo momentos importantes para seu crescimento pessoal.

Sabendo que o dia-a-dia escolar também vai aprimorando o trabalho do professor e fazendo com que ele construa sua prática, Lima (2007) enfatiza que

A experiência acumulada na vida, refletida e analisada mediante o confronto com as teorias e as práticas próprias e de outros constrói, gradativamente, o jeito de ser de cada professor. A história de vida do professor, nela incluída sua história de vida escolar, é muito significativa por que essa profissão é uma das poucas que proporciona a imersão no espaço próprio do trabalho antes mesmo de tornar-se um profissional. (p. 108)

Questionada sobre se alguma vez já participou de algum tipo de curso ou palestra que tratava sobre o uso e possibilidades do contos de fadas a professora observada respondeu, na entrevista:

Especificamente não, mas já trabalhamos em HTPC e reuniões como trabalhar com diferentes tipos de texto, também fiz um curso na secretaria de educação que tratava do trabalho com diferentes tipos de texto, incluindo o conto de fadas. (Docente observada)

Segundo Souza & Santos (2004) muitos professores do Ensino Fundamental se queixam da falta de formação específica em leitura, mas soma-se a isso o fato de muitos não gostarem de ler e não terem tempo para isso. Ainda segundo as autoras, a formação dos professores muitas vezes não os ensina a distinguir livros de literatura de livros didáticos ou paradidáticos. Assim, para as autoras, muitos professores necessitam conhecer melhor a literatura infantil e maneiras de se praticar a leitura.

Foram realizadas questões sobre o que a professora considerava ser um conto de fadas, e esta revelou achar que estas são histórias bem imaginárias, que envolvem mistério, confundindo o gênero em questão com a história fantástica, já que esta é uma característica deste tipo de texto.

A docente também mencionou a luta do bem contra o mal, e os conhecidos finais felizes, mas apesar destas serem características marcantes das histórias dos contos de fadas, muitas delas antes de serem adaptadas e reescritas não tinham necessariamente finais felizes, e ainda mesmo que o final fosse feliz, poderiam ter um castigo para o malfeitor.

Quando questionada sobre a importância de incluir o conto de fadas na escola, a docente revelou achar que estas histórias precisam ser incluídas no cotidiano escolar, pois são do interesse da criança, e além disso elas já conhecem essas histórias. Como afirma Bamberger (2008) a criança de 9 aos 12 anos vive a *idade das histórias ambientais ou da leitura "fatural"*, quando a criança busca o realismo com um pano de fundo mágico e aventureiro. Mas é preciso ressaltar que nesta fase o interesse pelos contos de fadas e pelas sagas continua, podendo ainda ler e escutar os contos de fadas.

Os contos de fadas também precisam ser trabalhados na escola pois, segundo Bettelheim (2002), na leitura deste gênero o aluno tem contato com temas que muitas histórias modernas não trabalham como os problemas existenciais como a morte, o envelhecimento, os limites da existência humana e do desejo da vida eterna;

mas no conto de fadas isto é feito de forma simples, “confronta a criança honestamente com os predicamento humanos básicos” (BETTELHEIM, 2002, p. 15).

Quando questionada sobre o trabalho que costuma realizar utilizando o conto de fadas a docente revelou usá-lo da seguinte forma:

Costumo, porque é de interesse do aluno, eu trabalho também com o DVD, que facilita muito o trabalho, eu utilizo muito a imagem (...) mas a gente trabalha também as leituras, até para comparar alguns autores e reescritas do texto, pego várias editoras que trazem formatos diferentes das histórias. (docente observada)

Por fim, a professora observada afirma fazer um trabalho utilizando diferentes autores (diferentes versões) e também utilizando o vídeo para comparação dos alunos. O trabalho com diferentes versões também é importante, pois mostra ao aluno que os contos de fadas são histórias antigas, contadas de diferentes formas e por diferentes autores, são histórias que se espalharam pelo mundo, e assim sofreram diversas modificações.

De acordo com Machado (2002), os contos de fadas são

uma forma de produção cultural que tem seu próprio sentido, lentamente elaborado pelos diferentes elementos da narrativa, à medida que a história se desenrola e se encaminha para seu final, consolidando seu significado profundo. (p.75).

Por essa razão, o conto de fadas precisa ser levado para a sala de aula, pois suas histórias possuem significados profundos, importantes para a criança.

Quando questionada sobre a leitura do conto de fadas, a docente afirmou ler as histórias quando ela aparece em algum momento no livro didático, lendo também outras versões de livros emprestado da biblioteca escolar ou trazidos pelos alunos.

Sobre esse aspecto nota-se a importância do espaço da biblioteca escolar como local de cultura, que guarda um bem cultural – o livro. Assim, é importante resgatar o que diz Souza & Giroto (2009) a respeito da biblioteca como espaço de mediação para formar leitores: “A maximização dos recursos da biblioteca supõe que cada atividade seja identificada a partir de suas características próprias e encontre seu local apropriado”.

Contar histórias, ler em voz alta, como aponta Abramovich (2006) desperta o prazer em pessoas de todas as idades, sendo que esse trabalho precisa ser realizado em todas as séries do Ensino Fundamental. Em se tratando desse gênero, Silva (2006) enfatiza que ao contar um conto de fadas, o narrador pode utilizar apenas a sua voz, pois nenhuma ilustração será tão rica quanto a imaginação das crianças ao pensar no vestido da Cinderela ou na beleza do castelo do príncipe, por exemplo.

Sobre o trabalho que costuma realizar após a leitura de um conto de fadas a docente revelou:

Leitura, produção, imagem DVD, pra fazer os três porquinhos, montamos um livro, e trabalhei ortografia gramática e até a própria escrita. Dentro da escrita agente avalia tudo a pontuação, o uso do parágrafo a formação de frases (...) foi em cima da interpretação que eles tinham das histórias, cada um fez da sua maneira. Eles fizeram a reescrita da história. (Docente observada)

Notou-se em comparação com o que foi observado após as entrevistas que o trabalho como conto de fadas seguiu praticamente da mesma maneira, já a docente costuma seguir à risca as atividades do livro didático adotado pela escola.

Quando questionada sobre a reação das crianças quando ela leva um conto de fadas para a sala de aula, a docente disse que as crianças se empolgavam e gostavam bastante, isso porque estas histórias fazem parte da vida das crianças.

Coelho (2003) acredita que os contos de fadas são verdadeiros auxiliares na formação de mentes, que estão longe de ser superados e que essas histórias precisam ser reconhecidas como nova fonte de conhecimento de vida. Por essa razão os contos de fadas podem ser levados para a escola, atingindo assim o interesse do aluno.

Por isso, nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental a criança gosta e se interessa pelos contos de fadas juntamente com outras histórias. Assim, trabalhando com o conto de fadas algumas vezes durante o ano o professor apresenta ao aluno uma leitura que lhe interessa e que, como aponta Bettelheim (2002), fala diretamente à mente da criança.

Após as entrevistas foi realizada uma observação do trabalho da docente com uma unidade do livro didático, que tinha como texto principal o conto de fadas “A Bela e a Fera”. O trabalho observado, a formação e o trabalho após a formação serão relatados a seguir.

4.2- Comparação entre a prática da docente: antes e depois da formação (mini-curso)

Neste momento será relatado como foi a prática da docente com o ensino da produção de texto a partir do conto de fadas, para isso será relatado brevemente como ocorreu o trabalho durante as observações iniciais (onde foi utilizado o livro didático) e como ocorreu o trabalho durante as observações finais (após a formação – mini-curso).

4.2.1- Produção de texto utilizando o livro didático

No livro didático a unidade observada trabalhava com o mistério e o conto “A Bela e a Fera”, foi transformada em uma história com muito mistério. A primeira proposta de produção de texto foi intitulada “Fantasma manda recado” contendo um texto interrompido no memento em que o narrador iria narrar uma segunda surpresa, mas a proposta consistia em o aluno escrever a segunda surpresa vivida pelo narrador.

Um problema encontrado nesta proposta é justamente o fato do texto ser fragmentado, impedindo o aluno de ter acesso ao texto completo, já que quase nenhum aluno e/ou professor busca o livro para conhecer a versão integral do texto lido.

Silva (1995) afirma que a inclusão de apenas um trecho de um texto no livro didático faz com que o aluno torne-se um leitor passivo, que responde aos mesmos estímulos ano após ano.

Após finalizar estas histórias os alunos fizeram um outro texto, um conto de terror, que seriam unidos e transformados em um livro de contos da sala. Para essa produção a professora distribuiu uma ilustração, de crianças saindo de um casarão numa noite de chuva, para que os alunos a partir dessa ilustração pudessem escrever seu conto.

A proposta de produção de um conto de terror está ligada ao tema da unidade didática, mas a ilustração acaba diminuindo as possibilidades dos alunos, já que estes deveriam partir da ilustração para escrever seus contos, assim as histórias acabaram sendo parecidas umas com as outras, já que todas envolviam noite com chuva e um casarão, onde as aventuras aconteceram.

Durante a produção da história os alunos poderiam tirar as dúvidas com a professora, as perguntas eram basicamente sobre ortografia e pontuação, e após terminarem o conto, a professora corrigia a história e pedia para que as crianças copiassem seu textos, com as correções feitas. Depois de todos os textos “passados a limpo” a professora os reuniu no livro de contos, proposta do livro didático.

O ensino da produção de texto precisa estar sempre junto com o ensino e incentivo da leitura, onde os alunos precisam ler para depois produzirem textos, se espelhando muitas vezes naquilo que foi lido anteriormente, nos elementos e na seqüência dos textos lidos.

Em nenhum momento a docente deu como exemplo a estrutura dos já conhecidos contos de fadas para que os alunos produzissem texto com introdução, justificativa e conclusão, colocando também na narrativa vários acontecimentos e imprevistos, dando ao texto mais emoção.

Partindo das aulas observadas no mini-curso realizado para formar a docente foram incluídos textos que tratavam da produção de texto e também propostas para serem realizadas em sala de aula.

Dos cinco encontros realizados com a professora para a formação da docente, os que trataram da produção de textos foram o quarto e quinto encontros. Nestes discutiu-se as possibilidades de se utilizar o conto de fadas para solicitar produção de texto dos alunos e também foram levadas propostas de produção de textos diferenciadas, para que a docente percebesse que há muitas possibilidades aos se trabalhar com o conto de fadas.

4.2.2- Proposta de produção utilizando o conto de fadas, após a formação

Antes da produção de texto ser iniciada, a docente explicou a estrutura do conto de fadas, ressaltando que no início destas histórias é apresentada uma situação inicial, que precisa ser melhorada, ou que acontece algum problema que precisa ser resolvido. Durante o desenvolvimento da narrativa o herói (a) tenta resolver o problema, ou melhorar sua situação inicial, neste momento aparecem algumas personagens que auxiliam ou atrapalham o herói (a), no final da história a situação é resolvida, ou não, dando um final feliz, ou trágico para a narrativa.

Sendo assim, a atividade escolhida foi a “Sala da de Contos” onde para escrever uma única história são utilizados diversos personagens e elementos de diferentes histórias dos contos de fadas. Assim os alunos poderiam escrever uma história que envolvesse elementos principais de diferentes contos de fadas, como uma menina de capuz vermelho que encontra feijões mágicos e usa sapatos de cristal.

Essa atividade foi escolhida, pois representa uma proposta original, nela os alunos poderiam incorporar diversas história e elementos diferentes em um único conto. Além disso ao escolher essa proposta, estudada no mini-curso, a docente acreditou que esta interessaria aos alunos, que produziram um conto a partir de seus interesses.

Durante essa produção houve maior entusiasmo dos alunos, estes ficaram muito animadas em poder escrever um texto que misturasse diversos elementos dos contos de fadas, e fizeram o texto com grande satisfação.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim considera-se que a formação docente representa o momento mais importante em que o futuro professor precisa aprender como buscar novas formas de trabalho.

Também é nota-se a relevância da formação continuada, um momento privilegiado onde o docente, que jê está em sala de aula pode refletir sobre suas práticas e buscar soluções para alguns problemas.

Em relação ao conto de fadas, este está presente durante toda a vida da criança, ela conhece os personagens, as histórias, filmes e livros, e por que não aproveitar este conhecimento e gosto, formado desde pequenos, na produção textual.

Foi isso que ocorreu durante todo o mini-curso com a docente selecionada, buscou-se partir do interesse da criança para propor produções de texto que fossem significativas e interessantes para o aluno.

Notou-se por meio das observações que a docente buscou modificar suas práticas, e se mostrou aberta à novas propostas levada pela pesquisadora, incluindo estas nas aulas observadas após a formação.

Notou-se também que os alunos tiveram maior entusiasmo em produzir o segundo conto, já que poderiam construir uma história totalmente nova e original a partir de contos já conhecidos. Essa atividade foi mais significativa e principalmente original, pois em cada aula após a formação com a docente, esta levava um conto de fadas diferente e contava as histórias para os alunos, fazendo pequenas discussões depois.

Por fim para concluir o trabalho incluo aqui uma citação Ezequiel Theodoro da Silva (1995) que exemplifica bem as responsabilidades de um docente, formador de leitores:

Quem se dispõe a entrar numa sala de aula para ensinar tem de saber satisfatoriamente aquilo que ensina, tem de dominar os conteúdos e suas disciplinas; para orientar a leitura, o professor tem de ser leitor, com paixão por determinados textos ou autores e ódio por outros. (p. 14)

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1997.

ANDRÉ, Marli E. D. Estudo de caso: seu potencial na educação. *Cadernos de pesquisa*, São Paulo, n. 49, p. 51-54, mai 1984.

BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito da leitura*. Trad. Octavio M. Cajado. São Paulo: Ática: Unesco, 2008.

BETTELHEIM, Bruno. *Psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

LIMA, Vanda Moreira Machado. *Formação do professor polivalente e saberes docentes: um estudo a partir de escolas públicas*. São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2007. (tese de doutorado)

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Ana Maria. *Como e por que ler os clássicos universais desde cedo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *A produção da leitura na escola: pesquisas x propostas*. São Paulo: Ática, 1995.

SOUZA, Renata Junqueira de. & SANTOS, Caroline C. Silva dos. A leitura da literatura infantil na escola. In: SOUZA, Renata Junqueira de. (org.). *Caminhos para a formação do leitor*. São Paulo, DCL, 2004.

SOUZA, Renata J.; GIROTTO, Cyntia G. G. S. A hora do conto na biblioteca escolar: o diálogo entre leitura literária e outras linguagens. In: SOUZA, Renata J. *Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação*. Campinas: Mercado de Letras, 2009.